



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

AS TIC E A INCLUSÃO DAS CRIANÇAS COM
SÍNDROME DE ASPERGER NAS ESCOLAS DE
ENSINO REGULAR

Eunice Gonçalves Tojal

Mestrado em Educação Especial Domínio Cognitivo e Motor

Orientador: Doutor João Casal

Outubro, 2013



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

**AS TIC E A INCLUSÃO DAS CRIANÇAS COM
SÍNDROME DE ASPERGER NAS ESCOLAS DE
ENSINO REGULAR**

Eunice Gonçalves Tojal

Mestrado em Educação Especial Domínio Cognitivo e Motor

Orientador: Doutor João Casal

Outubro, 2013

"Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças"
(Mantoan)

Agradecimentos

Este trabalho constitui a última etapa de um percurso, para mim muito importante, tanto profissional como pessoalmente, efetuado durante o ano letivo de 2012/13.

A todos os que contribuíram para a realização deste trabalho, direta ou indiretamente, o meu sincero agradecimento.

A todos os professores do ISCE pelos seus ensinamentos, orientações, sugestões ou críticas, sem os quais este importante passo na minha carreira não teria sido possível, tendo um agradecimento muito especial ao professor João Casal, orientador deste trabalho, pela sua incansável disponibilidade.

Para finalizar um obrigado a toda a minha família, e às minhas amigas que sempre me incentivaram e estiveram do meu lado durante este longo percurso que agora termina.

Índice

Resumo.....	6
I Introdução.....	8
II Enquadramento Teórico.....	10
2.2 Vantagens da Inclusão.....	11
2.3 O Conceito De NEE.....	13
2.4 Tipos de NEE.....	14
2.5 Características das crianças com Síndrome De Asperger.....	15
2.6 As TIC Na Educação Das Crianças Com Necessidades Educativas Especiais....	18
2.7 As TIC e a Escola.....	20
III Metodologia.....	22
3.1 Estudo de Caso.....	22
3.2 Amostra.....	22
3.2.1 Caracterização da comunidade educativa e meio envolvente à escola.....	23
3.2.2 Caracterização da escola básica do 1.º ciclo.....	23
3.2.3 Caracterização da população escola.....	23
3.2.4 Caracterização da sala de aula da criança.....	24
3.2.5 Caracterização da turma da criança.....	24
3.2.6 Caracterização da Criança com Síndrome de Asperger.....	25
3.3 Instrumentos.....	26
3.3.1 Inquéritos por Entrevista.....	27
3.3.2 Observação naturalista.....	28
3.4 Procedimentos.....	29
IV Resultados.....	32
4.1 Apresentação dos resultados obtidos.....	32
4.2 Apresentação dos resultados obtidos da Entrevista à Professora do Ensino Regular	35
4.3 Síntese das Observações Naturalistas.....	38
4.4 Discussão dos Resultados Obtidos.....	39
V Conclusão.....	40
VI Referências Bibliográficas.....	42
ANEXOS.....	44
Anexo A.....	45
Anexo B - Inquéritos por entrevista.....	49

Anexo C - Observações naturalistas.....	59
Anexo D - Cronograma	67
Anexo E - Autorizações.....	70

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo central estudar o processo de inclusão de uma criança com Necessidades Educativas Especiais numa turma do 1.º ciclo do ensino regular. O José sofre da síndrome de asperger da qual resultam algumas dificuldades de aprendizagem verificadas ao longo do seu percurso escolar, pelo que se torna essencial perceber se através da utilização das TIC a inclusão numa turma de ensino regular, se torna mais fácil.

O estudo foi realizado numa escola do 1.º ciclo da cidade de Loures, tendo por base uma turma do 4º ano de escolaridade, turma frequentada pela criança com NEE. A metodologia utilizada nesta investigação foi um estudo de caso uma vez que foi feita uma abordagem qualitativa e descritiva do processo escolar desta criança.

Para além da análise documental do processo da criança em estudo, foram ainda realizadas duas entrevistas, uma à mãe da criança, outra à professora de Ensino Regular foram ainda realizadas várias observações naturalistas em sala de aula em diversos contextos escolares, nomeadamente na sala de aula e no recreio da escola.

Após o tratamento dos dados recolhidos, concluímos que a mãe da criança considera que a atual escola e a atual professora estão a fazer um bom trabalho com o seu filho. Nas brincadeiras do recreio, tal como refere a professora, verificámos que procura frequentemente a companhia só de alguns colegas de sala, mas demonstra ser bem recebido e aceite por todos os outros.

Assim, só nos resta concluir que esta criança está perfeitamente inserida na turma e na escola.

Palavras - Chave

Criança - Escola - TIC - Inclusão – Necessidades Educativas Especiais

Abstract

The present work aims to study the central process of including a child with Special Educational Needs in a class of one. Cycle of Regular Education. J. suffers from asperger syndrome which results in some learning difficulties observed throughout their school career, and it is therefore essential to understand through the use of ICT inclusion in a regular education class, it becomes easier.

The study was conducted in one school. Cycle city of Loures, based on a group of 4th grade, class attended by children with SEN. The methodology used in this research was a case study since it was made a qualitative and descriptive of the process school this child. In addition to the documentary analysis of the process of children in the study were also carried out two interviews, one to the child's mother, the other teacher Regular Education were also held various naturalistic observations in the classroom in various school contexts, particularly in the classroom and in the school playground.

After processing the collected data, we conclude that the child's mother believes that the current teacher and current school are doing a good job with your son. In the games of the playground, as regards the teacher noticed that often seeks the company only a few classmates, but proves to be well received and accepted by all others. Thus, we can only conclude that this child is perfectly inserted in the class and school.

KEYWORDS:

Children - School – Techonology and Innovation Communication - Inclusion –
Special Educational Need

I Introdução

A presente dissertação, surge no âmbito do Mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, no Instituto Superior de Ciências Educativas. O tema em investigação centra-se na contribuição das TIC para a inclusão de uma criança com Síndrome de Asperger na escola de ensino regular e o objetivo geral é conhecer a realidade referente a um aluno com síndrome de asperger a utilizar as TIC como forma de integração/ inclusão.

A sociedade atual é, por excelência, a sociedade da informação e das tecnologias, estando estas presentes nos vários domínios da nossa vida. Cada vez mais elas se encontram ligadas à educação, cabendo a nós, educadores, tentar fazer o melhor uso possível das mesmas. Se as novas tecnologias são uma ferramenta de trabalho importantíssima na sala de aula regular, serão ainda mais preciosas no que diz respeito ao ensino especial, atualmente as nossas escolas são frequentadas por muitos alunos com Necessidades Educativas Especiais. É necessário lutar pela igualdade de oportunidades de crianças com NEE.

O José, nome fictício, é um menino de 10 anos a frequentar o 4º ano de escolaridade numa escola do 1º Ciclo do Ensino Básico, da cidade de Loures. Esta criança tem Síndrome de Asperger e assim, foi considerado uma criança com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente, pelo que beneficia do Regime Educativo Especial regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 3/2008.

Com base na situação real desta criança, elaborámos um estudo de caso organizado em três capítulos centrais, com o objetivo principal de analisar e compreender em que medida as TIC ajudam no processo de inclusão de uma criança portadora de síndrome de asperger no 1.º ciclo do ensino regular.

No primeiro, que pretende ser um enquadramento teórico a todo o estudo a seguir desenvolvido, começámos por fazer uma breve perspetiva histórica da Educação Especial. Para além disso, neste capítulo são ainda tratados conceitos como inclusão, necessidades educativas especiais e as diferenças entre os seus dois tipos bem como a definição da Síndrome de Asperger, suas causas e efeitos, todos eles conceitos necessários para melhor compreender o percurso da criança em estudo.

No segundo capítulo é explicitada a metodologia de trabalho utilizada, onde fizemos a caracterização dos participantes intervenientes no estudo, através da utilização de diversificadas técnicas e instrumentos de recolha de dados, nomeadamente, a análise documental do processo da criança em estudo, entrevistas, à mãe e professora do ensino regular da criança e também várias observações em diferentes contextos escolares.

Finalmente procedemos à apresentação, tratamento e análise dos resultados obtidos, com vista à apresentação das conclusões de acordo com o objetivo principal da nossa investigação: estudar o processo de inclusão de uma criança com Necessidades Educativas Especiais no 1.º Ciclo do Ensino Regular, nas suas várias vertentes.

Com este estudo pudemos verificar que as TIC ajudam na inclusão da criança com síndrome de Asperger e que esta criança está perfeitamente incluída na escola e na turma de ensino regular.

II Enquadramento Teórico

2.1 O Conceito de Inclusão

Em 1986, a secretária de Estado para a Educação Especial do Departamento de Educação dos EUA, Madeleine Will, apelou para uma mudança radical no que dizia respeito ao atendimento das crianças com NEE. Madeleine Will considerava necessário uma cooperação entre professores, do ensino regular e da educação especial, que permitisse a análise das necessidades educativas dos alunos com problemas de aprendizagem e o desenvolvimento de estratégias que pudessem responder a essas mesmas necessidades. Nascia assim, um movimento chamado de “Regular Education Initiative (REI)” em que Will (1986) defendia “a adaptação da classe regular por forma a tornar possível ao aluno a aprendizagem nesse ambiente”.

Este movimento, hoje consagrado no princípio da inclusão, recebeu apoios e críticas de vários investigadores e educadores. Stainback, Stainback e Bunch(1989) afirmavam que era cada vez maior o número de pais e educadores que defendiam a integração da criança na classe regular. Afirmavam, ainda, que “as necessidades educativas dos alunos não deviam requerer um sistema dual, pois podia fomentar atitudes injustas e desapropriadas em relação à sua educação” (S.Stainback, W.Stainback & Aires, 1996).

Por seu lado, um outro grupo de investigadores e educadores discordava e levantava sérias dúvidas quanto à “unificação” da educação. Braaten, Kauffman, Braaten, Polsgrove e Nelson(1988) argumentavam que a investigação existente não apoiava claramente a ideia de que todo o aluno pode ser ensinado com sucesso na classe regular e que aqueles que apoiavam a “unificação” do sistema não compreendiam a extensão do problema.

Contudo, o movimento REI dá lugar ao princípio da inclusão, princípio este que começou já a receber uma atenção muito especial por parte dos investigadores, educadores e, até, entidades oficiais portuguesas.

Segundo vários autores, inclusão significa “atender o aluno com NEE, incluindo aquele com NEE severas, na classe regular com o apoio dos serviços de Educação Especial” (Friend & Bursuck, 1996; W.Stainback & S., Stainback, 1996). Isto quer dizer

que o princípio da inclusão engloba a prestação de serviços educacionais apropriados para toda a criança com NEE, incluindo as significativas, na classe regular.

Na ótica de Forest (1987) “é cada vez mais evidente que, ao providenciarem-se serviços adequados e apoios suplementares na classe regular, a criança com NEE significativas pode atingir os objetivos que lhe foram traçados tendo em conta as suas características e necessidades”.

Segundo (Correia, 1995; Correia, 2003), “inclusão é a inserção do aluno na classe regular, onde, sempre que possível, deve receber todos os serviços educativos adequados, contando-se, para esse fim, com um apoio apropriado (docentes de educação especial, outros técnicos, pais, etc) às suas características e necessidades. Estes serviços educativos devem ser complementados com tarefas que envolvam uma participação comunitária que possibilite ao aluno o desenvolvimento de aptidões inerentes ao quotidiano de cada um (lazer, emprego, ajustamento social, independência pessoal, etc)”.

“A inclusão baseia-se, portanto, nas necessidades da criança, vista como um todo, e não apenas no seu desempenho académico. O princípio da inclusão apela, assim, para uma Escola, designada de Escola Contemporânea (Correia, 1995), que tenha em atenção a criança-todo, não só a criança-aluno, e que, por conseguinte, respeite três níveis de desenvolvimento essenciais- académico, socio emocional e pessoal, de forma a proporcionar-lhe uma educação apropriada, orientada para a maximização do seu potencial”.

2.2 Vantagens da Inclusão

Embora a maioria dos professores acredite no conceito de inclusão, verifica-se que têm alguns receios em relação a este processo de mudança, especialmente porque sentem que lhes falta a formação necessária para ensinar os alunos com NEE (Correia & Martins, 2000).

No âmbito geral, as vantagens parecem suplantar os problemas ainda existentes, uma vez que os professores mencionam que a inclusão lhes proporciona a oportunidade para trabalhar com outros profissionais, aliviando muito do stress associado ao ensino. Este trabalho de cooperação permite, ainda, a partilha de estratégias de ensino, uma maior

monitorização dos progressos dos alunos, o combate aos problemas de comportamento e o aumento da comunicação com outros profissionais de educação e com os pais (Clement & Cols.,1995, citados por Salend, 1998). Segundo Minke, Bear, Deemer e Griffin (1996), citados por Salend (1998) “os professores de educação especial, que trabalham em colaboração, apresentam níveis de eficiência e de competência maiores do que os colegas que ensinam em classes tradicionais”.

Uma outra vantagem dá conta que os professores envolvidos em ambientes inclusivos consideram que a sua vida profissional e pessoal melhora, o trabalho em colaboração tornou o ensino mais estimulante, uma vez que permite a experimentação de várias metodologias e a consciencialização das suas práticas e crenças (Giangreco & cols.,1995; Philiphs, Sapona e Lubic, 1995, citados por Salend, 1998). Ainda segundo os mesmos autores, “os professores consideram que a oportunidade de trabalhar em conjunto com outros profissionais os ajuda a não estarem isolados e a desenvolver amizades mais duradouras fora da sala de aula”.

A investigação tem demonstrado que os professores que desempenham funções na designada escola contemporânea, colaboram e planeiam mais, aprendem novas técnicas uns com os outros, participam num maior número de atividades de formação, demonstram vontade de mudar e utilizam uma diversidade de estratégias para ensinar os alunos com NEE.

“As vantagens da filosofia inclusiva são também evidentes no que diz respeito à liderança escolar, aos pais e a outros recursos comunitários, uma vez que os envolve na procura de respostas educativas eficazes que possam ajudar os alunos com NEE a atingir níveis satisfatórios de sucesso educativo” (Correia, 1997).

Quanto ao aluno com NEE, para além da filosofia da inclusão reconhecer-lhe o direito de aprender junto das crianças sem NEE, o que lhe proporciona aprendizagens similares e interações sociais adequadas, pretende-se também retirar-lhe o estigma da “deficiência”, preocupando-se com o seu desenvolvimento global, de participação em todos os aspetos da vida escolar, mas nunca esquecendo a resposta às suas necessidades específicas.

A filosofia da inclusão traz também vantagens para os alunos sem NEE, uma vez que lhes permite perceber que todos somos diferentes e que as diferenças individuais devem ser respeitadas e aceites. Assim, eles aprendem que cada um de nós, sejam quais

forem os nossos atributos, tem sempre algo de valor a dar aos outros. As escolas podem tornar-se em verdadeiras comunidades de apoio, onde todos os alunos se sintam valorizados, apoiados de acordo com as suas necessidades e preenchidos ética e moralmente. No entanto, para que as escolas se tornem verdadeiras comunidades de apoio, é necessário que se crie uma genuína cultura de escola que se apoie em princípios de igualdade, de justiça, de dignidade e de respeito mútuo, que permita a promoção de práticas inclusivas mediante as quais os alunos possam viver experiências enriquecedoras, aprender uns com os outros e assimilar atitudes e valores que levem a uma melhor aceitação da diversidade.

No caso do modelo inclusivo, o ensino é orientado para o aluno visto como um todo, considerando três níveis de desenvolvimento essenciais: académico, socio emocional e pessoal, e tendo por base as suas características e necessidades. A classe regular torna-se, assim, num espaço onde a heterogeneidade e a diversidade são fatores a ter em conta.

2.3 O Conceito De NEE

Há um conjunto de alunos cujas características, capacidades e necessidades, obrigam muitas vezes a que a Escola se organize no sentido de poder elaborar respostas educativas mais eficazes que façam com que eles venham a ter sucesso. Estes alunos designam-se de alunos com Necessidades Educativas Especiais. As necessidades especiais dizem respeito a um conjunto de fatores, de risco ou de ordem intelectual, emocional e física, que podem afetar a capacidade de um aluno em atingir o seu potencial máximo no que diz respeito a aprendizagem, académica e socio emocional.

Brennan(1988), afirma que “Há uma necessidade educativa especial quando um problema (físico, sensorial, intelectual, emocional, social ou qualquer combinação destas problemáticas) afeta a aprendizagem ao ponto de serem necessários acessos especiais ao currículos, ao currículo especial ou modificado, ou a condições de aprendizagem especialmente adaptadas para que o aluno possa receber uma educação apropriada. Tal necessidade educativa pode classificar-se de ligeira a severa e pode ser permanente ou manifestar-se durante uma fase de desenvolvimento do aluno.” (p.36).

Também Correia (1993,1997,2003) se refere ao conceito de NEE, afirmando que “ele se aplica a crianças e adolescentes com problemas sensoriais, físicos e de saúde, intelectuais e emocionais e, também, com dificuldades de aprendizagem específicas (fatores processológicos/ de processamento de informação) derivadas de fatores orgânicos ou ambientais”.

Marchasi e Martin (1990) referem- se aos alunos com NEE como sendo aqueles que “apresentam um problema de aprendizagem, durante o seu percurso escolar, que exige uma atenção mais específica e uma gama de recursos educativos diferentes (especializados) daqueles necessários para os seus companheiros da mesma idade” (p.19).

2.4 Tipos de NEE

Pode-se dividir as NEE em dois grandes grupos, NEE significativas e NEE ligeiras.

As NEE significativas são aquelas em que a adequação/adaptação do currículo é generalizada, numa ou mais áreas académicas e/ou emocional, e objeto de avaliação sistemática, dinâmica e sequencial de acordo com os progressos do aluno no seu percurso escolar. Neste grupo encontramos crianças e adolescentes cujas alterações significativas no seu desenvolvimento foram provocadas, por problemas orgânicos, funcionais e, ainda por défices socioculturais e económicos graves. Abrangem problemas do foro sensorial, intelectual, físico, emocional e quaisquer outros problemas ligados ao desenvolvimento e à saúde do indivíduo.

As NEE ligeiras são aquelas em que a adaptação do currículo escolar é parcial e se realiza de acordo com as características do aluno, num certo momento do seu percurso escolar. Geralmente podem manifestar- se como problemas ligeiros de leitura, escrita ou cálculo ou como problemas ligeiros, atrasos ou perturbações menos graves ao nível do desenvolvimento motor, perceptivo, linguístico ou socio emocional.

A resposta educativa a estas problemáticas geralmente exige uma modificação parcial do currículo escolar, adaptando-o às características do aluno num determinado momento do seu desenvolvimento e percurso educacional.

2.5 Características das crianças com Síndrome De Asperger

- Atraso na maturidade e raciocínio social;
- Empatia imatura;
- Dificuldade em fazer amigos e gozadas muitas vezes por outras crianças;
- Dificuldade com a comunicação e com o controlo das emoções;
- Capacidades de linguagem invulgares, que incluem vocabulário e sintaxe avançados, mas capacidades de conversação retardadas;
- Fascínio por um tópico que é invulgar em intensidade;
- Dificuldade em manter a atenção na aula;
- Perfil invulgar de capacidades de aprendizagem;
- Necessidade de ajuda com algumas capacidades de auto ajuda e de organização;
- Desajeitamento no andar e na coordenação;
- Sensibilidade a específicos sons, aromas, texturas ou experiências táteis.

A síndrome de Asperger é uma perturbação neuro comportamental de base genética, pode ser definida como uma perturbação do desenvolvimento que se manifesta por alterações sobretudo na interação social, na comunicação e no comportamento. Embora seja uma disfunção com origem num funcionamento cerebral particular, não existe marcador biológico, o diagnóstico baseia-se num conjunto de critérios comportamentais.

As características principais desta síndrome são a falta de compreensão social, capacidade limitada para ter uma conversa recíproca e um interesse intenso por um assunto particular. Talvez a melhor forma de compreender a síndrome de Asperger seja pensar que esta descreve alguém que percebe e reflete sobre o mundo de maneira diferente das outras pessoas.

O ponto de partida para ajudar crianças/alunos com Síndrome de Asperger a estarem incluídos efetivamente na escola, passa pelo envolvimento e pela compreensão da síndrome por parte de todos aqueles que trabalham ou tenham contacto com elas.

Assim, é importante que compreendam que as crianças portadoras do Síndrome de Asperger têm uma desordem de desenvolvimento, que as leva a comportar-se e a responder

de forma diferente que os demais alunos. Muito frequentemente, o comportamento destas crianças é interpretado como "emocional" ou "manipulativo" ou ainda pelo uso de outros termos que confundem a forma como elas respondem diferentemente ao mundo e aos seus estímulos.

O campo de investigação neste domínio mostra-se ainda insuficiente no que diz respeito às práticas de intervenção, talvez devido ao facto desta ser uma desordem recentemente identificada e, como tal, não proporcionar oportunidades de reflexão recorrentes e sistemáticas. Um campo ainda restrito de investigação resulta, não raras as vezes, na desorientação dos profissionais da educação e do desenvolvimento que lidam com crianças e jovens com esta desordem. É sempre importante retratá-la, compreendê-la, traçar caminhos que possam vir a ser úteis para todos os profissionais que se veem a par desta síndrome no campo da educação especial.

Se queremos uma escola inclusiva, nós, professores temos um grande desafio nas nossas práticas educativas. É preciso saber olhar, interpretar, avaliar e intervir face a comportamentos e atitudes invulgares ou anómalas. E isto não parte apenas do bom senso ou da sensibilidade de cada um, mas de formação adequada dos professores de forma a atender o melhor possível estes alunos e assim garantir igualdade de oportunidades para todos em vez de os conduzir para as correntes do insucesso escolar.

Neste contexto pretende-se analisar de que modo as Tecnologias de Investigação e Comunicação contribuem para a inclusão de uma criança com síndrome de asperger nas escolas de ensino regular.

O primeiro autor a descrever o autismo como uma síndrome bem definida foi Leo Kanner em 1943, nos Estados Unidos, num artigo intitulado “Perturbações Autísticas do Contacto Afetivo”, no qual descreveu crianças com marcadas dificuldades nas relações interpessoais, exibindo interesses especiais e incomuns, a par de uma obsessão em manter rotinas (Gillberg, 2003).

Alguns meses depois, em 1944, Hans Asperger, um psiquiatra e pediatra austríaco, publicou um artigo “Psicopatologia Artística na Infância”, no qual descrevia um conjunto de crianças com características muito semelhantes às do autismo mencionadas por Leo Kanner, utilizando inclusive, o mesmo termo para denominar a síndrome (Cumine, Leach e Stevenson, 2006).

Atualmente usamos o termo de diagnóstico síndrome de Asperger baseados nas descrições do Dr. Hans Asperger, pediatra vienense, que, em 1944, notou que algumas das crianças levadas à sua clínica tinham características de personalidade e comportamento muito semelhantes.

Em meados da década de 40, o estudo psicológico da infância, na Europa e na América, tinha-se tornado uma área da ciência crescente e reconhecível com avanços significativos em descrições, modelos teóricos e instrumentos de medida, mas Asperger não encontrava uma descrição e explicação para o pequeno grupo de crianças semelhantes e invulgares que achava intrigantes.

Asperger estava fascinado por crianças com perturbação de personalidade artística. Observou que a maturidade social e o raciocínio social das crianças eram retardados e que alguns aspetos das suas capacidades sociais eram muito invulgares em qualquer fase do desenvolvimento. As crianças tinham dificuldade em fazer amigos, havia diminuição na comunicação verbal e não verbal, especialmente nos aspetos conversacionais da linguagem.

Asperger também observou e descreveu dificuldades notórias na comunicação e no controlo das emoções e uma tendência para intelectualizar sentimentos. A empatia não era tão evoluída como se esperaria, considerando as capacidades intelectuais das crianças. Estas também tinham uma preocupação egocêntrica ou interesse específico que dominava os seus pensamentos e o seu tempo.

Algumas das crianças tinham dificuldade em manter a atenção na aula e tinham problemas específicos de aprendizagem, necessitavam de mais assistência no que respeita à auto ajuda e às capacidades organizacionais. Asperger descreveu um desajeitamento notável no modo de andar e na coordenação. Também notou que algumas crianças eram extremamente sensíveis a alguns sons, aromas, texturas e experiências táteis.

Asperger considerou que as características podiam ser identificadas em algumas crianças com apenas dois ou três anos, embora para outras crianças as características só se tornassem evidentes alguns anos mais tarde. Também reparou que alguns progenitores pareciam partilhar algumas das características de personalidade dos filhos.

Atualmente, e até à data ainda não existe uma causa evidente para a Síndrome de Asperger. Pensa-se, e é provável que na sua origem estejam uma conjugação de fatores que

o poderão desencadear, em vez de uma só causa. Assim, a etiologia advém de um conjunto de fatores de natureza biológica, neuroquímica e neurológica, podendo qualquer um destes conduzir a uma situação de disfunção cerebral.

Hans Asperger era da opinião que “se tratava de uma condição transmitida por via genética” e por isso a descreveu como uma “limitação da personalidade herdada”. No entanto, e embora atualmente esta situação não faça parte da teoria de explicação das causas da Síndrome de Asperger, não se descarta a hipótese de na sua origem haver alguma carga genética.

De acordo com Gillberg (2003) “trata-se de uma síndrome neuropsiquiátrica, apresentando características específicas, de base biológica, a nível psicológico, comportamental, emocional e cognitivo. Estas características interferem de forma acentuada nos vários domínios da vida quotidiana do indivíduo”.

Posto isto, presentemente, e embora a investigação continue e se esperem resultados mais conclusivos, sabe-se que esta síndrome é descrita como uma disfunção cerebral e os investigadores procuram as áreas do cérebro em que esta disfunção acontece.

A inexistência de uma explicação etiológica clara e simples de transmitir, a própria complexidade do processo de diagnóstico, as características comportamentais nem sempre fáceis de interpretar, assim como a própria variabilidade dos sujeitos com o mesmo diagnóstico, provocam uma certa confusão no meio clínico e pedagógico.

2.6 As TIC Na Educação Das Crianças Com Necessidades Educativas Especiais

Vivemos numa sociedade democrática, a sociedade do conhecimento onde a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) está generalizada. Os recursos tecnológicos desenvolvidos para responder às pessoas com necessidades educativas especiais (NEE) são muitos, sendo a sua introdução no quotidiano de quem deles necessita considerada um fator central no processo de equidade.

São cada vez mais as pessoas que encontram nas tecnologias um ponto de apoio para o seu desenvolvimento constituindo-se estas para os alunos com NEE uma forma para compensar a deficiência/incapacidade. São vários os motivos que justificam a utilização das tecnologias com as pessoas com NEE, dos quais podemos destacar: a possibilidade de

proporcionar aos alunos com NEE novas opções para participar e realizar tarefas de ensino aprendizagem; potenciar as habilidades/capacidades dos alunos com NEE; aceder à informação, interagindo com outros na internet; possibilitar oportunidades na utilização do e-learning; motivar e aumentar a auto estima permitindo que os alunos com NEE não se sintam diferentes dos pares; permitir feedback ao aluno sobre os erros, sem fazer comentários negativos nem críticas desmotivadoras; facilitar a imersão do sujeito na sociedade do conhecimento e a sua integração sócio laboral, entre outras.

As vantagens decorrentes da utilização das TIC para os alunos com NEE são diversas, dependendo do tipo de deficiência, contudo podemos assinalar as seguintes (Almenara, J;Pérez, M; Batanero, J.; 2007: 11-27): “ajudam a superar as limitações decorrentes de deficiências cognitivas, sensoriais e motoras; favorecem a autonomia, a comunicação síncrona e assíncrona com os pares e professores; auxiliam no diagnóstico dos alunos; proporcionam momentos de lazer; permitem poupar tempo na aquisição de habilidades e destrezas e favorecem, entre outras, o sentido de êxito académico e pessoal”

A Educação dos alunos com NEE necessita da introdução de metodologias e tecnologias/produtos de apoio que auxiliem o seu processo educativo. Se as tecnologias invadem o nosso quotidiano, para as pessoas com deficiência elas poderão fazer a diferença permitindo-lhes a possibilidade de comunicar, fazer escolhas, controlar o meio envolvente ou adquirir níveis desejáveis de independência/autonomia aumentando a sua dignidade e auto consideração.

Manifestamente, qualquer criança que disponha de um acesso fácil ao computador e, em particular, muitas das crianças com Necessidades Educativas Especiais entram no mundo da descoberta e da aprendizagem através do jogo tecnológico encarado como fonte de prazer, porque este cria um espaço lúdico que lhe é próprio e constitui fundamentalmente uma abordagem prudente de novas experiências. Embora o futuro de uma criança com NEE não passe apenas pela existência e utilização das TIC, estas favorecem ambientes de aprendizagem e formação.

É importante que os professores sintam que as TIC, para além de instrumentos promotores de experiências educativas, são também meios de comunicação e de colaboração entre profissionais, constituindo-se como poderosos instrumentos do seu próprio desenvolvimento profissional. Para além de permitirem a realização de um conjunto de tarefas de apoio ao desenvolvimento de trabalho com as crianças e de

organização das atividades, permitem ainda, através das possibilidades de comunicação online, estabelecer facilmente interação entre pares e com especialistas, abrindo desta forma um leque muito vasto de oportunidades de formação cooperativa.

2.7 As TIC e a Escola

O papel do educador/professor é fundamental em vários aspetos. Para além do papel inicial na familiarização da criança com a tecnologia, o seu apoio continua a ser fundamental, embora assumindo outras vertentes. Se, por um lado, é importante que o adulto dê liberdade à criança para experimentar e realizar o seu trabalho de forma autónoma, contrariando a tendência que, por vezes, sente de lhe sugerir procedimentos e dar instruções por antecipar que a criança tem dificuldade em utilizar aquele novo instrumento, por outro lado é importante que esteja atento às suas necessidades, sobretudo no caso das crianças mais jovens. Estas tendem a beneficiar de uma atenção mais sistemática do adulto, funcionando a mediação do educador como um encorajamento à exploração, ao mesmo tempo que dá resposta às suas necessidades e evita que se sintam frustradas com as dificuldades surgidas (Clements & Nastasi, 2002); com as crianças mais velhas, que já desenvolveram mais competências, é possível o desenvolvimento de formas de trabalho mais autónomas e menos dirigidas pelo educador, que assume, então, essencialmente um papel de monitorização, intervindo quando necessário, orientando e colocando questões que encorajem a criança a refletir sobre a atividade e sobre os procedimentos (Van Scoter et al., 2001).

O trabalho desenvolvido com o computador constitui-se como particularmente estimulante da interação, incentivando as crianças a comunicarem, quer entre si, quer com o adulto.

A participação das famílias na vida escolar dos filhos é, naturalmente, sempre desejável. No que diz respeito às tecnologias importa que a sua integração não descure também a importância desta ligação. Assim deve ser dada aos pais a possibilidade de visitarem a sala de atividades/sala de aula dos seus filhos, utilizarem conjuntamente com eles o computador na realização de atividades relevantes, proporcionar-lhes acesso não só às produções das crianças, mas à forma como as realizam, constituem importantes contributos para a aproximação entre as famílias e a escola, para a valorização da escola e

do trabalho dos seus filhos e para o desenvolvimento de atitudes positivas face ao papel das TIC. (Van Scoter et al, 2001; Van Scoter & Boss, 2002; Cotrim, 2007). Este tipo de iniciativas permite aos pais desenvolverem conhecimento sobre as possibilidades educativas que as tecnologias oferecem, alertando-os igualmente para a necessidade de uma adequada utilização das mesmas.

Uma sociedade baseada na informação e no conhecimento, onde a tecnologia desempenha um papel cada vez mais relevante e decisivo, exige aos cidadãos uma constante atualização e adaptação aos novos artefactos e tecnologias que inundam a vida quotidiana nos diferentes e complexos setores da atividade humana.

Esta situação permite a uma parte cada vez mais significativa das nossas crianças “aprender na escola em rede”, alargando os espaços e os momentos de aprendizagem, multiplicando as fontes e os recursos para aprender e acedendo de forma rápida à informação, estendendo as suas redes pessoais e grupais de comunicação e partilha.

O desenvolvimento da sociedade do conhecimento e a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), não só no plano académico, mas também nos planos social, cultural, científico e económico, entre outros, fazem do conhecimento tecnológico um dos aspetos relevantes na educação de um cidadão.

III Metodologia

3.1 Estudo de Caso

Para a elaboração deste trabalho utilizámos o Estudo de Caso definido como “a specific instance that provides a unique example of real people in real situations” (Cohen, Manion & Morrison, 2002, p.181), ou seja, um estudo de caso é um estudo de um exemplo específico que nos fornece a oportunidade de investigar um fenómeno autêntico no seu contexto real.

Já anteriormente Yin (1988) tinha definido um estudo de caso “como uma abordagem empírica que investiga um fenómeno atual no seu contexto real, salientando a importância deste tipo de estudo pelo facto do investigador não exercer qualquer controlo sobre os acontecimentos e de poderem ser utilizadas várias fontes de recolha de dados, o que só vem enriquecer os resultados posteriormente alcançados”.

Assim, pareceu-nos ser esta a metodologia mais adequada para alcançar os objetivos a que nos proponhamos com esta investigação: estudar em que medida as TIC ajudam no processo de inclusão de uma criança com síndrome de asperger no 1.º ciclo do ensino regular e perceber se a patologia em causa pode ser um fator limitativo a esta mesma inclusão.

A investigação foi assim, decorrendo de forma indutiva, através de uma recolha de dados sistemática, feita em função de um contato próximo com o sujeito no seu contexto ecológico natural, utilizando-se diferentes técnicas de recolha de dados tais como a entrevista, a análise documental e a observação de forma a que o produto final fosse uma descrição rica e rigorosa do caso que constitui o objeto em estudo, tal como defendem Carmo e Ferreira (1998).

3.2 Amostra

Uma vez que o estudo realizado pretende debruçar-se sobre uma situação educativa pareceu-nos importante fazer não só a caracterização da criança que constitui a amostra deste estudo, como também uma breve caracterização de todos os outros elementos educativos que, de uma forma ou outra, interagem com esta.

3.2.1 Caracterização da comunidade educativa e meio envolvente à escola

Neste estudo, e para melhor se caracterizar todos os intervenientes, tornou-se fundamental conhecer melhor, em primeiro lugar, a realidade da comunidade educativa da qual esta criança faz parte. Os dados a seguir apresentados foram retirados do Projeto Educativo de Escola/Agrupamento, elaborado no ano letivo de 2012/13, ao qual a escola pertence.

3.2.2 Caracterização da escola básica do 1.º ciclo

A escola EB1/JI Fonte Santa está inserida num bairro habitacional, de prédios baixos, circundado com vivendas. É constituída por um edifício de dois andares.

No rés do chão funcionam três salas de J.I., a sala de coordenação de estabelecimento, sala de reuniões, sala da associação de pais, sala polivalente, refeitório e copa, ginásio, várias casas de banho, vestiários, salas de arrumos, tipografia e a sala das assistentes operacionais.

No 1º piso funcionam oito salas de 1º ciclo; quatro salas intermédias, com duas arrecadações cada; a biblioteca; sala dos professores; casas de banho e vários arrecadações.

O espaço exterior é escasso, tendo em conta a quantidade de crianças que dele usufrui. Existe muitas barreiras arquitetónicas e alguns recantos.

Há um pequeno espaço de brincadeira com piso em “Tartan” e alguns brinquedos, o resto do piso é em cimento.

Foi também criada uma, caixa de areia e uma zona relvada com algumas árvores e um grande declive.

3.2.3 Caracterização da população escola

A população escolar é formada por 260 alunos (70 do Pré Escolar e 190 do 1º Ciclo), 14 docentes, 9 assistentes operacionais, 4 funcionárias do ATL (da Associação de Pais), 5 funcionárias da cozinha e pela equipa das AECs, 9 professores (3 de Música; 3 de Inglês; 3 de Atividade Física e 4 funcionárias , da responsabilidade da Associação de Pais).

Apoios e Parcerias

No Projeto Educativo da Escola podemos encontrar uma série de atividades curriculares e extra- curriculares, a serem desenvolvidas pela escola. No referido projeto está ainda, bem patente que todas estas atividades só são possíveis devido à boa colaboração e empenhamento tanto de professores como das instituições com as quais se estabelecem as parcerias, sem esquecer o apoio técnico, logístico e económico dos diversos Pelouros da Câmara Municipal de Loures e da Junta de Freguesia de Loures.

3.2.4 Caracterização da sala de aula da criança

A sala da criança em estudo, de forma quadrangular, situa-se no 1.º andar do edifício que compõe a escola. O espaço da sala é razoável e a mesma encontra-se bem conservada, limpa e dispõem de imensa luz, devido às grandes janelas que existem numa das paredes da sala.

Na parede oposta à porta de entrada da sala, existe um quadro branco com projetor. Por cima do quadro, pendurado na parede e de frente para as crianças, existe um relógio. Em frente desta parede, de costas para o quadro, está a secretária da professora.

Se nos posicionarmos de frente para o quadro, na parede da direita existem dois placares onde vão sendo expostos ao longo do ano, os trabalhos dos alunos e ocasionalmente cartazes referentes à matéria em estudo.

Os alunos encontram-se distribuídos por treze mesas, espalhadas pela sala, sem que nenhuma mesa esteja em contato com outra. Dos vinte e seis alunos que constituem a turma, treze partilham com outro colega a mesma mesa. A criança com Síndrome de Asperger encontra-se sentada numa mesa no centro da sala, perto da professora.

3.2.5 Caracterização da turma da criança

A turma onde o José se encontra matriculado é constituída por vinte e seis alunos, treze rapazes e treze raparigas, com idades compreendidas entre os nove e os dez anos.

Destes vinte e seis alunos, todos estão matriculados no 4º ano de escolaridade um deles tem NEE (o José) e já teve uma retenção no seu percurso escolar. O José está a acompanhar o programa deste ano sem dificuldade.

O nível sócio- económico das famílias das crianças que compõem esta turma é na sua maioria médio. Na maioria dos casais apenas o pai trabalha fora de casa, estando a mãe

encarregue do trabalho doméstico e dos cuidados com os filhos mais novos, quando estes existem. Dos encarregados de educação das crianças que compõem esta turma, a maioria trabalha no comércio e indústria seguido da prestação de serviços, existindo apenas alguns com cargos superiores.

Em termos de comportamento é uma turma com características próprias da sua faixa etária, sem grandes problemas de relacionamento, com regras escolares adquiridas e que respeitam a professora.

3.2.6 Caracterização da Criança com Síndrome de Asperger

A caracterização da criança em estudo foi feita com base na análise dos vários documentos que constituem o processo do aluno.

a) História pessoal e familiar

No que concerne à área da autonomia pessoal, não se verificam problemas ou aquisições efetuadas de forma mais morosa. Efetuou o controlo diurno dos esfíncteres no período adequado sem flutuações entre aquisições.

A mãe refere que “o José era um bebé muito chorão e com muita necessidade de estar ao colo”.

A área das competências sociais e ajustamento Emocional, é onde o José desde muito novo que apresenta dificuldades de socialização, que eram notórias, nomeadamente no contexto escolar.

O José é acompanhado no hospital Santa Maria na consulta de Psicologia e Pedopsiquiatria na Unidade de Saúde Mental Infantil e Juvenil, por perturbação global do desenvolvimento, desde os seis anos de idade. Com sete anos foi avaliado em terapia da fala por referência da pediatria e psicóloga por suspeita de alterações a nível da pragmática e da linguagem expressiva e compreensiva.

Foi concluído que o José apresenta uma perturbação da linguagem, a nível da morfossintaxe e da pragmática.

A mãe menciona que o José desde os três anos que apresenta tiques e que vão alterando. A mãe só refere tiques motores, nomeadamente piscar os olhos, cheirar as mãos e torcer o pescoço.

b) História pré, peri e pós natal

O aluno nasceu de uma gravidez vigiada, sem problemas significativos na gestação.

O parto deu-se às 37 semanas de gestação e o parto foi eutócico, sem qualquer dano para o bebé e mãe. Nasceu com 2730 kg e 47 cm.

Em termos de desenvolvimento motor e psicomotor, sem atrasos significativos.

Relativamente à comunicação e linguagem com doze meses já dizia as primeiras palavras.

No entanto, desde sempre que demonstrou problemas de articulação e uma construção frásica que se mantém até à data.

c) História escolar

Ficou com a avó até aos três anos, idade em que ingressou no infantário. Desde esta idade que as educadoras relatavam aos pais que o José era uma criança muito tímida, com dificuldades de socialização e em acompanhar as atividades, nomeadamente saber as cores. Entrou no 1º ano do Ensino Básico com seis anos e na transição do 1º para o 2º ano mudou de escola. Durante o 1º ano, o José não se descontrolava, mas eram evidentes os seus sinais de ansiedade, mas quando chegava a casa chorava com as situações escolares e de socialização. A professora também mencionava que o José tinha dificuldades no controlo do comportamento e com as regras escolares.

Na escola brinca nomeadamente com as meninas ou junta-se aos meninos com comportamentos mais problemáticos, mas quando se sente injustiçado torna-se agressivo.

3.3 Instrumentos

Tendo em conta o objetivo principal a que nos propusemos nesta investigação, estudar em que medida as TIC ajudam no processo de inclusão de uma criança com Síndrome de Asperger no 1.º ciclo do ensino regular, utilizámos diversos instrumentos, de modo a conseguir uma mais completa e variada recolha de dados, instrumentos esses que de seguida passaremos a explicar.

Foram realizados dois inquéritos por entrevista, um à mãe do aluno (anexo A), outro à professora do ensino regular (anexo B), 6 observações naturalistas da criança em diferentes contextos escolares (anexo C).

3.3.1 Inquéritos por Entrevista

Neste trabalho realizámos duas entrevistas do tipo misto, com um grau médio de informalidade, com questões mais abertas, focadas no entrevistado, em forma de quase monólogo que nos dão a possibilidade de uma análise mais qualitativa.

Antes da realização das entrevistas foram efetuados pré-testes para poder eventualmente ajustar os guiões. O objetivo da utilização desta técnica foi o de encontrar mais informações sobre a história pessoal do aluno, bem como aferir informações obtidas através de outros instrumentos utilizados no estudo, nomeadamente das observações, de modo a que os resultados obtidos fossem o mais rigorosos possível.

Posteriormente, ambas as entrevistas foram objeto de uma análise de conteúdo, definida como uma técnica de investigação que permite fazer uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tendo por objetivo a sua interpretação (Carmo & Ferreira, 1988).

Realizámos então uma apreciação global das entrevistas, determinando as categorias com base nos guiões previamente elaborados. A partir destas foram elaboradas as subcategorias que foram operacionalizadas pelos indicadores recolhidos durante as entrevistas.

d) Entrevista à mãe da criança

A entrevista à mãe do aluno teve como objetivo, como já foi anteriormente referido, recolher dados que nos ajudassem de algum modo a compreender melhor o percurso daquela criança.

Após vários contactos informais entre a mãe do aluno e a entrevistadora, com o propósito de esclarecer a entrevistada dos objetivos da entrevista, assegurar a confidencialidade de todas as informações transmitidas e confirmar a sua disponibilidade para a mesma, foi feito um último contato telefónico por parte da entrevistadora para combinar data, hora e local em que iria ser realizada a entrevista.

De seguida foi elaborado um guião para a entrevista (anexo A) composto por um conjunto de quinze questões, procurando assim obter-se elementos relacionados com a caracterização do seu agregado familiar, o desenvolvimento da criança e o seu percurso escolar, a sua inclusão na escola e na turma e as suas preocupações e expectativas para o futuro.

e) Entrevista à professora do ensino regular

A entrevista à professora do ensino regular teve como objetivo principal recolher informações sobre o percurso e a integração/inclusão escolar do aluno com Síndrome de Asperger.

A professora foi contactada com a devida antecedência, tal como aconteceu com a mãe da criança, com o objetivo de esclarecer sobre o trabalho que iria ser realizado com a criança, realçando não só a importância da sua contribuição para o mesmo, como também total confidencialidade em relação às informações recolhidas. A professora mostrou desde logo a sua total disponibilidade em colaborar na investigação.

Passou-se de seguida à elaboração de um guião com os objetivos da entrevista (anexo B), no qual através de um conjunto de dezassete questões, procurámos obter elementos sobre o percurso profissional da professora, o percurso escolar do aluno, nomeadamente o seu aproveitamento escolar, as suas atitudes em relação à escola e a todos que dela fazem parte, a inclusão do aluno na turma e na escola, a articulação entre a escola e a família e as suas preocupações e expectativas, enquanto profissional, com o futuro desta criança.

A entrevista decorreu na sala de aula da escola, que se encontrava vazia, tendo a mesma decorrido sem interrupções já que os dois únicos elementos presentes eram a entrevistada e a entrevistadora, que se encontravam sentadas frente a frente numa mesa retangular.

A entrevistadora começou por relembrar os objetivos da entrevista assegurando mais uma vez a confidencialidade de todas as respostas dadas, dando-se de seguida início à entrevista. A professora da criança mostrou-se calma e descontraída durante o decorrer da mesma, respondendo sempre com segurança e grande à vontade às perguntas que lhe foram colocadas.

3.3.2 Observação naturalista

Assim, as observações realizadas neste trabalho têm por objetivo obter uma melhor perspetiva do trabalho desenvolvido com o aluno, bem como das interações por ele estabelecidas na sua vida escolar.

Esta técnica pareceu-nos muito importante, já que através das observações poderíamos recolher dados que nos permitissem aferir as informações obtidas através de

outros instrumentos utilizados, de modo a satisfazer o objetivo principal deste estudo: verificar o grau de inclusão desta criança com Síndrome de Asperger no ensino regular.

Dado o período de tempo estabelecido para a realização deste estudo não ser muito longo, era necessário determinar com clareza o objetivo das observações a levar a cabo para depois selecionar o método mais adequado para o atingir. Para isso foi construído uma grelha com três colunas onde eram registadas respetivamente, a hora, a atividade observada bem como alguns comentários pertinentes, que nos parecessem poder contribuir de alguma forma na posterior apresentação dos resultados.

As observações realizadas foram em relação à atitude do observador, do tipo não participante, uma vez que este não interagiu de forma alguma com o objeto em estudo no momento em que realiza a observação (Carmo & Ferreira, 1998). Houve ainda o cuidado por parte do observador de ser o mais discreto possível, já que segundo Bell (1997) embora não participante, um observador nunca pode passar despercebido, o que pode levar a que o comportamento observado se distancie daquele que é normal.

Em relação à técnica utilizada no processo de observação “Se o investigador se limitar ao papel de observador (do professor e dos alunos), a observação praticada situa-se preferencialmente no campo da observação naturalista (direta e distanciada)” (Estrela, 1994, p.34). Este tipo de observação consiste numa forma de observação sistematizada.

Foram então realizadas 6 observações que tiveram lugar em diferentes espaços da escola, nomeadamente no recreio e na sala de aula estando o registo sempre centrado no aluno em estudo (anexo C). Nas observações realizadas durante o recreio o registo foi feito com intervalos de três em três minutos num total de 20 minutos de observação; na sala de aula foram realizadas 4 observações de 10 minutos, num total de 40 minutos de observação.

3.4 Procedimentos

A elaboração deste trabalho começou a ser delineada em Outubro de dois mil e doze, aquando das primeiras aulas da disciplina de Metodologia de Investigação.

Depois das explicações dadas sobre o que se pretendia com a execução deste trabalho e daquilo que ele deveria representar para nós em particular, e para a Educação Especial em geral, debruçarmo-nos sobre a escolha do tema e dos objetivos a atingir com a realização do mesmo. Passámos, de seguida à elaboração de um cronograma (anexo D) com o objetivo de delinear uma linha orientadora para o nosso trabalho.

Iniciámos então, durante os meses de Janeiro e Fevereiro, uma pesquisa bibliográfica, seguida da recolha da respetiva informação, de todos os assuntos importantes relacionados com a problemática em estudo. Com o propósito de partir do geral para o particular, começámos por fazer um pequeno enquadramento da história da Educação Especial e foi abordado o conceito de Necessidades Educativas Especiais.

Durante o mês de Abril, depois de efetuada toda a pesquisa bibliográfica, foram recolhidas as autorizações necessárias para se poder efetuar o estudo (anexo E), procedendo-se, de seguida, à recolha de toda a informação necessária para fundamentar o trabalho a ser desenvolvido, recorrendo a instrumentos e técnicas diversificadas.

Elaborámos em primeiro lugar a caracterização da comunidade educativa e do meio envolvente à escola, através da consulta do Projeto Educativo de Agrupamento, documento também utilizado para a realização da caracterização da Escola. De seguida, procedeu-se à caracterização da turma da criança em estudo, através da consulta do Projeto Curricular de Turma.

Posteriormente, foi feita uma análise de todos os documentos que compunham o processo da criança, com o objetivo de realizar uma caracterização devidamente fundamentada da mesma.

Durante o mês de Abril, foram elaborados os guiões de entrevista à mãe e à professora do ensino regular. Durante o mês de Maio foram realizadas as entrevistas à mãe da criança e à professora do ensino regular que acompanha o aluno. Estas entrevistas permitiram recolher informações muito importantes sobre o caso em estudo e ambas as entrevistadas foram esclarecidas sobre os objetivos das entrevistas, a sua importância e confidencialidade.

As entrevistas foram transcritas nos dias seguintes à sua realização, de modo a facilitar a sua reconstituição. As palavras das entrevistadas foram reproduzidas exatamente e no final das transcrições ambas as entrevistas foram sujeitas a análise de conteúdo.

Ainda no mês de Maio e Junho foram realizadas 6 observações naturalistas, em diferentes contextos escolares. Após as observações tornou-se indispensável o seu rápido registo sob pena de se perderem elementos valiosos.

No mês de Julho passámos à realização do tratamento de todos os dados recolhidos através das entrevistas e observações. Assim, as duas entrevistas realizadas foram sujeitas a análise de conteúdo e foi elaborada uma síntese das observações realizadas.

Finalmente foi organizada toda a bibliografia consultada, bem como os anexos do trabalho, para posteriormente se proceder à revisão final do enquadramento teórico e da parte prática do trabalho, com vista à sua entrega dentro do prazo.

IV Resultados

Neste capítulo do nosso trabalho passamos à apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos através dos diferentes instrumentos utilizados, instrumentos esses já devidamente referidos e explicados no capítulo anterior. Os resultados obtidos foram tratados de diferentes formas de acordo com as características de cada instrumento.

4.1 Apresentação dos resultados obtidos

Categories	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Caracterização do Agregado Familiar	Constituição	“ vive comigo, com o pai e duas irmãs”	3
	Idades	“35,37,12,4 anos”	
	Profissões	“ assistentes técnicos”	
Caracterização da Criança	Gravidez e parto	“gravidez de alto risco, nasceu com 8 meses...”	8
	Conhecimento da doença	“ diagnosticada há 1 ano e meio...”	
	Problemas de saúde	“ nada de especial..”	
	Reação da Família	“ reagiu bem..”	
	Infância	“ teve uma infância normal..”	
	Pré- Escolar	“ entrou com 2 anos..”	

	Escola Anterior	“ teve uma professora no 1º ano que eu gostava...”	
	Escola Atual	“ só o ano passado (3º ano) é que começou com esta professora e está a dar- se muito bem...”	
Inclusão na Escola e na Turma	Atitude do aluno face às TIC	“ gosta muito...”	4
	Atitude do aluno face à escola	“ gosta..”	
	Opinião da família face à escola	“ a escola é muito boa...”	
	Relação aluno/colegas	“ tem alguns amigos...”	
Expetativas para o futuro	Expetativas em relação ao futuro do aluno	“ que ele consiga ultrapassar toda esta fase..” “ que seja autónomo..”	1

Síntese da entrevista à mãe da criança

A mãe começou por dizer que quem faz parte do agregado familiar do José são os pais e as duas irmãs, uma mais velha, outra mais nova. A gravidez do José foi de alto risco, ele nasceu com oito meses e o parto foi provocado devido ao feto estar já demasiado grande. O parto foi normal e muito rápido.

Quando questionada como e quando soube do problema do José, ela respondeu que a Síndrome foi só diagnosticada há um ano e meio, porque ele já andava a ser seguido no Hospital de Santa Maria mas não lhe davam nenhum diagnóstico nem solução. Foi com a ida ao Dr. Lobo Antunes que tudo foi resolvido e finalmente houve um diagnóstico. Mencionou também que foi um grande alívio.

Segundo a mãe, o José teve uma infância normal, entrou com dois anos para o Jardim de Infância. Mas foi principalmente no primeiro ano de escolaridade que se começou a revelar o problema.

O José esteve no primeiro ano de escolaridade em outra escola, só depois veio para a atual escola, no segundo e terceiro ano teve com outra professora, mas que não conseguia perceber como lidar com o José.

A mãe também disse que gosta bastante desta escola e da professora atual. Em relação aos colegas o J. brinca praticamente mais com um ou dois companheiros, mas respeita os colegas e eles respeitam-no.

Quando questionada sobre o futuro do José apenas disse que espera que ele consiga ultrapassar toda esta fase e que seja autónomo e responsável.

A mãe disse também que o José gosta muito de utilizar as TIC em casa e que é muito curioso.

4.2 Apresentação dos resultados obtidos da Entrevista à Professora do Ensino Regular

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Caracterização da Professora	Idade	“ tenho 38 anos”	5
	Tempo de Serviço	“ 13 anos..”	
	Formação Inicial	“ Licenciatura em 1º ciclo..”	
	Reação à chegada do aluno	“ Fiquei apreensiva...” “ já conhecia o historial do aluno...” “ ele tinha uns comportamentos não muito corretos..”	
	Trabalho com alunos com NEE	“ já tinha tido alunos com NEE”	
Caracterização da Criança	Caracterização da turma	“ são irrequietos..” “ ... mas a turma em geral tem um bom aproveitamento...”	5
	Caracterização do aluno	“ é um menino introvertido, não mostra o que é...” “ depois do verão veio mais falador, já olha nos olhos..”	

	Envolvimento do aluno na dinâmica da sala	“ está perfeitamente envolvido...”	
	Programação individualizada para o aluno	“ ele acompanha perfeitamente a turma...”	
	Utilização das TIC e sua importância	“ uso sempre que posso...” acho muito importante...”	

Síntese da entrevista à professora do ensino regular

A professora do ensino regular da criança em estudo, tem 38 anos de idade e 13 anos de trabalho como docente. Tem a Licenciatura em professores do 1.º Ciclo de Ensino Básico.

Está nesta escola há 4 anos, já tinha trabalhado com crianças com necessidades educativas especiais e no ano letivo de 2012/13 recebeu o José na sua turma. O aluno tinha reprovado no terceiro ano e por isso veio para a sua turma.

Quando se apercebeu do historial do aluno sentiu-se um pouco receosa e assustada porque de início o José tinha comportamentos não muito corretos e ele era muito introvertido mas tudo isso foi melhorando.

Em relação à caracterização da turma a professora definiu-a como sendo uma turma razoável a todos os níveis, mesmo a nível de comportamento.

Em relação ao José descreveu-o como sendo um menino introvertido, simpático, e que esta a realizar uma evolução muito significativa. Segundo a professora o aluno gosta de se mostrar prestável. A professora referiu ainda que ele gostava muito de estar no computador e pesquisar. Nas áreas curriculares preferia o Estudo do Meio e a Língua Portuguesa.

Em relação à planificação das atividades a desenvolver com esta criança, referiu que não sente dificuldades porque o menino acompanha a turma em tudo. Só precisa de mais acompanhamento individual. Para a ajudar a ultrapassar algumas dificuldades que sinta no trabalho com o aluno, a professora tenta informar-se, ler e pedir opiniões à colega de apoio nesse sentido. Na sua opinião o apoio educativo tem ajudado na evolução realizada pelo José.

Quando questionada sobre a sua integração na turma e na escola referiu que achava que o aluno estava integrado na turma.

A professora caracterizou a relação do José com os colegas como sendo razoável, dando-se bem com todos. No que diz respeito à restante comunidade educativa a professora referiu que nunca existiram problemas de maior.

No que se refere à relação dos pais com a escola nunca teve problemas, a mãe vem à escola sempre que é necessário, uma vez que é ela a Encarregada de Educação.

Na parte final da entrevista a professora que utiliza pouco as TIC na sala de aula mas que acha muito importante na inclusão do José e sempre que pode utiliza para ele.

4.3 Síntese das Observações Naturalistas

As seis observações realizadas ao aluno ao longo desta investigação referem-se a diversas situações vividas pelo aluno no seu contexto escolar.

Assim, nas quatro observações realizadas na sala de aula (anexos C) verificámos que o aluno revela autonomia na realização das atividades propostas pela professora, que dado o seu perfil de desenvolvimento é quase sempre igual ao resto do grupo, necessitando por isso só de um pouco de acompanhamento mais individualizado em relação aos outros seus colegas. Ao longo destas quatro observações verificámos que o aluno se abstrai com alguma facilidade das tarefas a realizar. Verificámos também que professora se senta junto dele para trabalhar a motivação da criança é de imediato maior.

No recreio verificámos que procura frequentemente a companhia só de alguns colegas e que se isola mais, mas quando entra em brincadeiras está perfeitamente incluído.

4.4 Discussão dos Resultados Obtidos

Após análise dos resultados obtidos, podemos referir que o José está perfeitamente incluído na escola e na turma. Nas observações realizadas verificámos que o José está bastante motivado, tem um ótimo relacionamento com a professora e que é bem aceite pelos colegas e sempre que utiliza as TIC na sala de aula fica ainda mais estimulado. Nas entrevistas realizadas à professora e à mãe do aluno a opinião é semelhante. A mãe do José acha que o filho está bem inserido na escola e na turma e que adora a professora, o que facilita bastante a integração. Na entrevista realizada à professora a opinião é a mesma e vai de encontro às observações realizadas e também à opinião da mãe do José, dizendo que o aluno está perfeitamente integrado e que realiza trabalho igual aos restantes colegas. A professora sempre que pode utiliza as TIC, uma vez que o José adora pesquisar e realizar trabalhos no computador.

Os computadores são vistos cada vez mais como instrumentos que favorecem a aprendizagem das crianças, uma vez que constituem uma forte motivação para aprender diversos conteúdos. Em educação especial existem muitas ofertas ao nível tecnológico para a inclusão das crianças com algumas limitações para que estas possam participar ativamente no processo de aprendizagem.

“A interação com os computadores aumenta a comunicação verbal e a colaboração entre as crianças” (Crook,1998)

“As TIC permitem às crianças comunicarem facilmente com outras pessoas, família, amigos, outras escolas” (Shiels & Behrman,2000)

Em linhas gerais podemos então concluir por tudo o que foi anteriormente dito que o José está integrado na escola que atualmente frequenta, e que atinge o conceito de inclusão, defendido pelos vários autores estudados neste trabalho.

V Conclusão

Este trabalho teve por objetivo central estudar o processo de inclusão através das TIC de uma criança com Síndrome de Asperger no ensino regular e como objetivo específico observar o quotidiano pedagógico do aluno em contexto de escola. Para isso servimo-nos de um estudo de caso, metodologia que nos pareceu ser a mais apropriada ao cumprimento dos nossos objetivos, uma vez que através da utilização de técnicas e instrumentos diversificados, como análise de conteúdo, observações naturalistas e inquéritos por entrevista, conseguimos realizar uma investigação de carácter qualitativo, baseada num contexto real.

Todo este contexto de sala de aula que nos foi dado a observar, parece-nos apontar para um investimento por parte da professora em relação a esta criança, visto que o José está completamente inserido na turma e tem uma boa relação com a professora, o que não acontecia com a anterior professora, que segundo a mãe “deixava-o à parte”.

É preciso que as escolas e os professores se adequem às crianças, através de uma pedagogia centrada nas mesmas, envolvendo os pais, a comunidade e os técnicos das diversas áreas complementares, capaz de ir ao encontro das suas necessidades, tentando encontrar o caminho para o sucesso e desenvolvimento educativo de cada criança, acentuando mais as suas potencialidades do que os seus limites e dificuldades.

No que diz respeito à sua relação com a comunidade educativa, a mãe diz que todos são “impecáveis” para com o seu filho e que está bastante satisfeita com o trabalho desenvolvido pela escola. A professora, na sua entrevista também refere que todos o aceitaram bem, que não tem queixas do aluno por parte quer dos seus pares, quer dos adultos, que são todos muito compreensivos.

Após o tratamento dos dados recolhidos, através dos instrumentos e técnicas anteriormente referidos, chegámos a resultados que nos permitem concluir que o processo de inclusão desta criança pode ser verdadeiramente classificado como tal e todos os objetivos foram atingidos.

A inclusão, tal como refere Niza (1996), “é algo que se constrói, já que resulta da cooperação e partilha entre todos, sendo por isso muito importante modificar a ideia tradicional de escola enquanto uma instituição transmissora de saberes. A escola deste

novo século que se avizinha, tem de “sair de si própria” e ganhar a capacidade de envolver toda a comunidade nesta missão, que tem no seu centro a criança”.

Como dificuldades deste estudo sentimos que o pouco tempo que nos foi dado para realizar esta investigação nos permitiu focar apenas numa criança, não sendo por isso nossa pretensão, nem objetivo deste estudo, universalizar os resultados obtidos, até porque a amostra escolhida nos foi conveniente uma vez que a seleção do aluno teve por base critérios de escolha intencional.

Propomos para estudos futuros realizar esta investigação com várias crianças e em vários contextos, para que possam ou não ser tiradas outras conclusões.

A maneira de estimular e desenvolver esta criança não difere muito do modo de trabalhar com qualquer outra, pois o que se pretende com o José é o que se pretende com todas elas: identificar as suas dificuldades e desencadear todo um processo que permita atenuar os fatores que interfiram no pleno desenvolvimento das suas capacidades.

Assim, é preciso promover nesta criança a sua valorização pessoal, melhorar a sua auto- confiança e segurança interna nas várias situações do dia a dia, através do reforço positivo ajustado ao contexto; proporcionar-lhe atividades em grupo promovendo a interação entre pares, promovendo situações de sucesso, a partir dos interesses e motivações do aluno; promover a aquisição de regras sociais, não o protegendo em demasia e exigindo a sua colaboração nos diversos aspetos da vida escolar estabelecendo com ele uma rotina diária que permita criar-lhe segurança e estabilidade emocional.

Em suma é muito importante que se crie um ambiente seguro, onde a criança se possa sentir feliz e valorizada, tanto na escola, como em casa, na vivência diária com todos os familiares.

VI Referências Bibliográficas

Attwood, Tony. (2010). *Tudo Sobre a Síndrome de Asperger*, Editora Babel.

Batista, C.S.; Sousa, M.J. *Como fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*.(2ª edição) Pactor Editora

Bell, J. (1997). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva Publicações.

Carmo, H.; Ferreira, M. (1998). *Metodologia da investigação - guia para autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Cohen, L.; Manion, L.; Morrison, K. (2002). *Research methods in education*. London: Routledge Falmer

Correia, L.M. (1999). *Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares*. Porto: Porto Editora

Correia, L.M (2ª edição). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais, Um Guia para educadores e professores*. Porto Editora

Costa, F.A; Peralta, H; Viseu S. (2007). *As TIC na Educação em Portugal, Conceções e Práticas*. Porto Editora

Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes (uma estratégia de formação de professores)* Porto: Porto Editora.

Faherty, C. (2009). *Asperger...O que significa para mim?* Lisboa. Editorial Verbo.

Nielsen, L.B. (1999). *Necessidades educativas especiais na sala de aula – um guia para professores.* Porto: Porto Editora.

Pereira, E de G. (1999) *Autismo: O Significado como Processo Central.* Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência

Projeto Educativo de Escola. (2013). Loures: Agrupamento de Escolas N°1 de Loures

ANEXOS

Anexo A

(Guião de entrevista à mãe da criança, questões de entrevista à mãe da criança)

GUIÃO DE ENTREVISTA À MÃE DA CRIANÇA

Tema: As TIC e a Inclusão de um aluno com síndrome de asperger numa turma do ensino regular

Objetivo Geral: Recolher dados sobre o aluno e o seu processo de desenvolvimento desde que entrou na escola.

BLOCO A	LEGITIMAR A ENTREVISTA
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none">- Legitimar a entrevista.- Assegurar a confidencialidade.- Motivar a entrevistada
Tópicos para a Entrevista	<ul style="list-style-type: none">- Informar a entrevistada acerca dos objetivos do trabalho de investigação.- Solicitar a sua colaboração ao longo da investigação.- Assegurar que todos os dados recolhidos são de carácter confidencial e que servirão apenas para a elaboração deste trabalho.
BLOCO B	CARACTERIZAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR
Objetivos Específicos	Recolher dados sobre o agregado familiar.
Tópicos para a Entrevista	Constituição do agregado familiar. <ul style="list-style-type: none">- Idades.- Profissões.
BLOCO C	CARACTERIZAÇÃO DA CRIANÇA
Objetivos Específicos	Recolher dados sobre a patologia da criança Recolher dados sobre o seu processo de desenvolvimento. Recolher dados sobre o seu percurso escolar.
Tópicos para a Entrevista	Informações sobre: <ul style="list-style-type: none">- gravidez, parto;- descoberta do problema de saúde;- reação da família perante a patologia;- infância:

	<ul style="list-style-type: none">- pré-escolar:- entrada na escola.
BLOCO D	PROCESSO DE INCLUSÃO DA CRIANÇA NA ESCOLA/ TURMA
Objetivos Específicos	Recolher dados sobre o trabalho desenvolvido na escola com o aluno. Recolher dados sobre a relação criança/ colegas/ professora
Tópicos para a Entrevista	Opinião sobre a atitude do aluno em relação à escola. - Opinião sobre o trabalho desenvolvido na escola. - Opinião sobre a relação aluno/colegas.
BLOCO E	EXPECTATIVAS PARA O FUTURO
Objetivos Específicos	Recolher dados sobre as expectativas em relação ao futuro da criança.
Tópicos para a Entrevista	Perceber quais são as expectativas em relação ao desenvolvimento do aluno.

QUESTÕES DA ENTREVISTA À MÃE

1. Quem faz parte do agregado familiar do José?
2. Quais as idades do agregado familiar?
3. Qual a sua profissão? E a do seu marido?
4. O José foi um filho desejado?
5. Como correu a gravidez?
6. Como correu o parto?
7. Como e quando soube do problema do José?
8. Como reagiu a família perante o problema de saúde do José?
9. Como foi a infância do José?
10. Ele frequentou o Jardim de Infância?
11. Como foi a sua entrada na escola?
12. O José gosta de vir à escola?
13. Como é que a família vê a escola? Acha que esta consegue dar resposta às necessidades do seu filho?
14. O José tem amigos nesta escola?
15. Quais as suas expectativas em relação ao futuro do seu filho?

Anexo B

**(Guião de entrevista à professora do ensino
regular, questões de entrevista à professora do ensino regular)**

GUIÃO DE ENTREVISTA À PROFESSORA DO ENSINO REGULAR

Tema: As TIC e a Inclusão de um aluno com síndrome de asperger numa turma do ensino regular

Objectivo Geral: Recolher dados sobre o aluno e o processo de desenvolvimento desde que entrou na escola.

BLOCO A	LEGITIMAR A ENTREVISTA
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none">- Legitimar a entrevista.- Assegurar a confidencialidade.- Motivar a entrevistada
Tópicos para a Entrevista	<ul style="list-style-type: none">- Informar a entrevistada acerca dos objetivos do trabalho de investigação.- Solicitar a sua colaboração ao longo da investigação.- Esclarecer que todos os dados recolhidos são de carácter confidencial e que servirão apenas para a elaboração deste trabalho
BLOCO B	CARACTERIZAÇÃO DA PROFESSORA
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none">- Recolher dados pessoais e profissionais da professora
Tópicos para a Entrevista	<ul style="list-style-type: none">- Idade.- Anos de serviço.- Formação inicial.- Expectativas em relação ao aluno.- Experiência no trabalho com alunos com necessidades educativas especiais
BLOCO C	CARACTERIZAÇÃO DA CRIANÇA
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none">- Recolher dados sobre o percurso escolar do aluno.
Tópicos para a Entrevista	<ul style="list-style-type: none">- Caracterizar a turma no geral.- Caracterizar o aluno.- Perceber o envolvimento do aluno na dinâmica da sala.- Programação individualizada para o aluno.- Apoio educativo

BLOCO D	PROCESSO DE INCLUSÃO DA CRIANÇA NA ESCOLA/ TURMA
Objetivos Específicos.	- Recolher dados sobre o processo de inclusão do aluno na escola
Tópicos para a Entrevista	- Aceitação do aluno por parte dos colegas. - Aceitação do aluno por parte da comunidade escolar.
BLOCO E	ARTICULAÇÃO ESCOLA/ FAMÍLIA
Objetivos Específicos	- Recolher dados sobre a relação entre a escola e a família.
BLOCO F	EXPECTATIVAS PARA O FUTURO
Objetivos Específicos	Recolher dados sobre as expectativas da professora em relação ao futuro da criança
Tópicos para a Entrevista -	Expectativas em relação ao futuro do aluno

QUESTÕES DA ENTREVISTA À PROFESSORA

1. Quantos anos tem?
2. Há quantos anos leciona?
3. Há quantos anos está nesta escola?
4. Qual a sua formação inicial?
5. Quando soube que ia receber este menino com necessidades educativas especiais, o que pensou?
6. Já trabalhou antes com crianças com necessidades educativas especiais?
7. Como caracteriza a turma no geral (comportamento, aproveitamento)?
8. Como caracteriza o José?
9. Quais as atividades preferidas do aluno dentro da sala da aula?
10. Tem sentido dificuldades na orientação/planificação das atividades ao fazer a inclusão desta criança? Refira algumas.
11. Como tenta ultrapassar essas dificuldades?
12. Acha que o apoio educativo que o José tem tido no seu percurso escolar tem contribuído para o seu sucesso/evolução escolar?
13. Acha que ele está integrado na escola?
14. Como caracteriza a relação do José com os colegas?
16. Como encarou a comunidade escolar (conselho docentes, pessoal auxiliar, encarregados de educação) a entrada do José nesta escola?
17. Utiliza as TIC como forma de Inclusão do aluno na sala de aula?

ENTREVISTA À MÃE DO ALUNO

Data: 03 de Maio de 2013

Hora: 18 horas

Local: EB1/JI Fonte Santa- Loures

Bom dia Dona J. Em primeiro lugar quero agradecer-lhe pela sua disponibilidade em estar aqui hoje para colaborar neste trabalho, reforçando aquilo que lhe tinha dito quando conversamos anteriormente, todas as informações servirão apenas para a elaboração do meu trabalho e serão totalmente confidenciais, não expondo o seu filho de forma alguma.

- Naquilo que eu puder ajudar pode contar comigo.

Quem faz parte do agregado familiar do José?

Os pais e duas irmãs.

Quais as idades do agregado familiar?

Eu tenho 35 anos, o meu marido tem 37 anos, as minhas filhas têm 12 e 4 anos.

Qual a sua profissão? E a do seu marido?

Assistentes técnicos.

Como correu a gravidez?

Foi gravidez de alto risco, nasceu com oito meses, parto provocado pelo feto estar demasiado grande.

Como correu o parto?

Foi parto normal e muito rápido.

Como é quando soube do problema do José?

A síndrome foi diagnosticada há uma ano e meio. No hospital de Santa Maria andavam a estudar as hipóteses mas não tinham solução.

Como reagiu a família perante o problema de saúde do José?

Bem. Foi um alívio saber o diagnóstico.

Como foi a infância do José?

Foi uma infância normal.

Ele frequentou o Jardim de Infância?

Entrou com dois anos para o J.I.

Como foi a sua entrada na escola?

O primeiro ano foi quando se começou a revelar o problema.

O José gosta de vir à escola?

Gosta.

O José tem amigos nesta escola?

Sim tem.

Quais as suas expectativas em relação ao futuro do seu filho?

Espero que ele consiga ultrapassar toda esta fase, que seja autónomo e responsável.

Acha importante a utilização das TIC na educação do seu filho?

Sim acho muito.

O José utiliza as TIC em casa?

Gosta muito e utiliza. Instala jogos, pesquisa, lê histórias online. É muito curioso.

Bem termina por aqui a nossa entrevista. Muito obrigada mais uma vez por ter respondido às minhas questões.

- Gostei muito de estar aqui a falar com a senhora. Desejo-lhe que o seu trabalho corra bem e espero ter ajudado. Se precisar de mais alguma informação estou à sua disposição.

ENTREVISTA À PROFESSORA DO ENSINO REGULAR

Data: 03 de Maio de 2013

Hora: 13 horas

Local: EB1/JI Fonte Santa- Loures

Olá S. Boa tarde. Antes de mais quero agradecer-lhe mais uma vez a sua disponibilidade em colaborar comigo neste trabalho.

- Tudo bem no que eu poder ajudar.

Quero também voltar a dizer-lhe que tudo o que me disser é confidencial e serve apenas para a elaboração do trabalho.

Sim tudo bem!

Quantos anos tem?

Tenho 38.

Há quantos anos leciona?

Leciono há 13 anos.

Há quantos anos está nesta escola?

Estou há 4 anos.

Qual a sua formação inicial?

A minha formação é 1º ciclo do Ensino Básico.

Quando soube que ia receber este menino com necessidades educativas especiais, o que pensou?

Fiquei apreensiva, porque já conhecia o historial do menino e porque tinha uns comportamentos não muito corretos.

Já trabalhou antes com crianças com necessidades educativas especiais?

Sim.

Como caracteriza a turma no geral (comportamento, aproveitamento)?

Em relação ao comportamento são irrequietos, faladores e agitados. A turma em geral tem um bom aproveitamento.

Como caracteriza o José?

É um menino muito introvertido, não mostra o que é. Depois do Verão veio mais falador, já olha nos olhos mais diretamente. É meigo.

Quais as atividades preferidas do aluno dentro da sala da aula?

Estudo do Meio, Língua Portuguesa.

Tem sentido dificuldades na orientação/planificação das atividades ao fazer a inclusão desta criança? Refira algumas.

O José acompanha em tudo a turma, só precisa de mais acompanhamento individual.

Como tenta ultrapassar essas dificuldades?

Não tenho dificuldades.

Acha que o apoio educativo que o José tem tido no seu percurso escolar tem contribuído para o seu sucesso/evolução escolar?

Acho que é sempre importante. O apoio é sempre mais na vertente da socialização.

Acha que ele está integrado na escola?

Sim. Está bem integrado. Ele anda por todo o lado.

Como caracteriza a relação do José com os colegas?

O José respeita os colegas e os colegas respeitam-no. Ele só brinca praticamente com um ou dois companheiros.

Como encarou a comunidade escolar (conselho docentes, pessoal auxiliar, encarregados de educação) a entrada do José nesta escola?

Encararam bem.

Utiliza as TIC como forma de Inclusão do aluno na sala de aula?

Sim, algumas vezes.

Acha importante a utilização das TIC para alunos com Síndrome de Asperger?

Sim, acho muito importante.

Obrigada S. Terminamos por aqui a nossa entrevista. Muito obrigada mais uma vez pela sua disponibilidade.

De nada, espero que corra tudo bem!

Anexo C

Observações naturalistas

(Observação n.º 1, 2, 3, 4, 5, 6)

Observação Nº 1

Local: Sala de aula

Duração da Observação: 15 minutos

Data: 20 de Maio de 2013

Hora	Descrição da Observação	Comentários
09h00	Toca para a entrada. As crianças começam a entrar na sala de aula. Alguns alunos tiram os casacos, penduram-nos nos cabides. Sentam-se nas suas mesas e abrem as mochilas. Conversam entre si.	
09h01	A Professora entra na sala e diz bom dia. Os alunos respondem enquanto continuam a tirar os seus materiais das mochilas.	
09h03	A professora cumprimenta-os enquanto começa a escrever a data no quadro. Diz aos alunos para abrirem os seus cadernos de apontamentos e começarem a escrever a data.	
09h05	O José senta-se no seu lugar e tira o lápis e a borracha da mochila. A seguir levanta-se e vai a um dos armários da sala buscar o seu caderno. Volta a sentar-se, abre o caderno e começa a desfolhar as folhas.	
09h07	José brinca com o lápis e a borracha. Já escreveu o seu nome mas ainda não terminou a data	

09h10	A Professora recapitula a matéria e diz aos alunos para escreverem no seu caderno de apontamentos de Estudo do Meio algumas frases sobre o que estiveram a conversar. Diz ao José e ao F para irem buscar os seus livros de Língua Portuguesa.	
09h12	A professora explica o que é para fazer e os alunos iniciam a tarefa. Perguntou ao José se entendeu, ele respondeu que sim.	

Observação Nº 2

Local: Sala de aula

Duração da Observação: 15 minutos

Data: 21 de Maio de 2013

Hora	Descrição da Observação	Comentários
11h40	O José está a fazer uma ficha de Matemática e está concentrado, levanta a cabeça, olha para a professora e mexe no lápis.	
11h44	O José levanta-se e coloca-se na fila para mostrar os trabalhos à professora .	
11h46	José Mostra o trabalho à professora, está um pouco tímido, a professora elogia-o e senta-se novamente.	
11h48	O aluno a pedido da professora vai distribuir uma ficha de Língua Portuguesa aos colegas.	
11h50	José senta-se e fala com a colega do lado, mexe na régua e não está quieto.	
11h52	O aluno olha para trás, mexe em outro lápis e sublinha o trabalho.	
11h55	O aluno começa a fazer a ficha mas olha para a colega do lado.	

Observação Nº 3

Local: Recreio

Duração da Observação: 15 minutos

Data: 24 de Maio de 2013

Hora	Descrição da Observação	Comentários
10h30	O José chega ao recreio a correr juntamente com os restantes colegas de turma.	
10h31	O aluno está um pouco isolado enquanto os outros estão a brincar.	
10h33	Duas meninas vêm brincar com ele, brincam à apanhada e ele está feliz e brinca também.	
10h35	Continuam a jogar à apanhada na outra ponta do recreio. José esconde-se atrás de uma auxiliar e as meninas riem- se. Continuam a fugir de J. que lhes atira folhas que entretanto apanhou de uma árvore.	
10H40	Param de correr e sentam- se os três a conversar debaixo de uma árvore, uma das meninas tira uns cromos do bolso e riem- se.	
10h42	Continuam sentados a falar e a mexer nos cromos, estão a trocar cromos uns com os outros.	
10h45	Juntou- se mais um menino ao grupo, agora estão todos a falar, o José conversa mais com uma das meninas.	

Observação Nº 4

Local: Sala de aula

Duração da Observação: 10 minutos

Data: 27 de Maio de 2013

Hora	Descrição da Observação	Comentários
11h00	Todos os alunos trabalham no seu manual de matemática. A professora está sentada na sua secretária a arrumar alguns papéis	
11h01	Alguns alunos conversam entre si em voz baixa. José olha para a janela e distrai-se. Algumas crianças levantam-se das suas cadeiras e vão ao lugar dos colegas pedir material. A professora interrompe o que está a fazer, levanta a cabeça e diz que quer todos a trabalhar e em silêncio.	
11h03	A professora circula pela sala e verifica o trabalho dos alunos. José está a escrever no seu livro de Matemática.	
11h05	A professora puxa uma cadeira e senta-se ao pé do José e ajuda-o a resolver um problema de matemática.	
11h08	A professora pede ao José para ir ao quadro corrigir o trabalho e para os colegas tomarem atenção.	

Observação Nº 5

Local: recreio

Duração da Observação: 10 minutos

Data: 28 de Maio de 2013

Hora	Descrição da Observação	Comentários
10h30	O José vai brincar à apanhada com uma menina do 3.º ano.	
10h33	Deixou a colega do 3.º ano para andar a correr atrás de uma colega do 4.º ano, a puxar-lhe o cabelo.	
10h35	Volta a ir atrás da colega do 4.º ano e a meter-se com ela, puxando-lhe novamente o cabelo. A colega reage empurrando-o várias vezes mas ele parece não se importar.	
10h38	Cansado senta-se encostado ao muro da escola e fica a observar o que se passa à sua volta. Dois colegas do 1.º ano aproximam-se dele e tentam meter conversa mas ele não responde.	
10h40	José fala com uma das auxiliares.	

Observação Nº 6

Local: sala de aula

Duração da Observação: 10 minutos

Data: 3 de Junho de 2013

Hora	Descrição da Observação	Comentários
09h55	Professora conversa com toda a turma sobre Estudo do Meio. Mostra várias imagens de livros para a turma. José ouve a explicação com o resto do grupo.	
09h57	Professora pede ao José para ir à sala da professora do lado pedir um livro. Continuam a conversa.	
09h58	O aluno regressa com o livro e fica atento ao que a professora explica.	
10h00	O aluno fala com a colega ao lado e pede para ir a casa de banho.	
10h05	José regressa da casa de banho, senta-se e pergunta à professora o que é para fazer, a professora responde que são os exercícios das páginas, 20 e 21 do manual.	

Anexo D

Cronograma

CRONOGRAMA

Tema: As TIC e a inclusão de uma criança com síndrome de Asperger numa turma do ensino regular

Data	Tarefas a realizar	Recursos necessários
Novembro	- Escolha do tema -Definição dos objetivos a atingir	
Dezembro Janeiro	-Enquadramento teórico - Pesquisa bibliográfica -Leituras	Bibliotecas Livros, artigos Net
Março Abril	- Recolha de autorizações - Definição tipo de estudo -Caracterização dos participantes intervenientes no estudo (comunidade escolar e meio envolvente, Escola, sala de aula, Turma) - Caracterização detalhada da criança. - Recolha documentos processo	Projeto Educativo de Escola/ Agrupamento Projeto Curricular de Turma Processo do aluno Fotocópias documentos
Abril Maio	-Construção instrumentos - Guiões de entrevista à mãe -Grelha de observação	livros
Maio Junho	- Recolha de dados -Realização observações -Realização entrevistas	Grelhas de observação Guiões de entrevista

Junho Julho	- Resultados -Apresentação e tratamento dos dados recolhidos -Conclusões	
Setembro	-Organização da bibliografia e anexos -Revisão final -Resumo -Agradecimentos	

Anexo E

Autorizações

(autorização do Encarregado de Educação e do Conselho executivo do agrupamento)

Pedido de autorização para a realização de um trabalho de Investigação sobre as TIC e a inclusão das crianças com Síndrome de Asperger

Professora: Eunice Gonçalves Tojal

Rua Bombeiros Voluntários

2660- 386 S. Julião Tojal, Portugal

Tele: 934636557

Exmos Srs.

Eu, Eunice Gonçalves Tojal, Professora do 1º ciclo e com Pós graduação em Educação Especial, atualmente a frequentar o segundo ano do curso de mestrado em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, no Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE), em Odivelas, encontro-me neste momento a realizar uma investigação- ação sobre as TIC e a inclusão das Crianças com Síndrome de Asperger no ensino regular, tendo como orientador o professor doutor João Casal.

Para a realização deste projeto venho por este meio solicitar a vossa autorização para integrar o (a) seu filho (a) no estudo em questão.

Esta minha investigação – ação, que será incluída na redação da minha tese, tem como finalidade saber em que medida as TIC ajudam na inclusão das Crianças com Síndrome de Asperger.

Esta abordagem e investigação prática será realizada e irá começar no mês de abril mediante a vossa autorização, com o seu educando individualmente, através da observação direta e participante da professora de ensino regular.

Sublinho que a confidencialidade dos dados está garantida e serão apenas e exclusivamente utilizados como meio científico. Os participantes não serão identificados em qualquer relatório ou publicação.

Ao dispor para qualquer esclarecimento, junto envio os meus contatos:

Eunice Gonçalves Tojal- Rua Bombeiros Voluntários, nº 15, 2660-386 São Julião Tojal; eunicetojal@gmail.com; 934636557

Peço portanto a vossa permissão para a recolha de imagens e gravações de áudio a incluir neste meu referido trabalho:

Eu, abaixo assinado, Encarregado (a) de Educação de _____, autorizo a participação do (a) meu filho(a) no âmbito do projeto «As TIC na inclusão das crianças com síndrome de asperger» tendo sido informado (a) dos objetivos e características do mesmo, declaro que:

Autorizo a participação_____

Não autorizo a participação_____

_____, _____ de _____ de 2013

Assinatura:_____

Contacto da mãe:_____

Contacto do pai:_____

Com os melhores agradecimentos:

Instituto Superior de Ciências Educativas
Ano Letivo 2012/13

Ex.mo Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas Nº1 de Loures

Eu, Eunice Gonçalves Tojal, no âmbito do curso de Especialização em Necessidades Educativas Especiais no Instituto Superior de Ciências Educativas, venho por meio desta solicitar a sua autorização no sentido de fazer uma investigação ação onde o carácter confidencial e o sigilo estará assegurado, com um aluno duma escola do 1.º ciclo deste agrupamento. A investigação destina-se à elaboração da dissertação de final de curso, que me encontro a realizar.

Todos os dados recolhidos e utilizados durante a realização do mesmo serão trabalhados respeitando sempre o anonimato e com a devida autorização parental.

Autorizo

Não autorizo

A diretora do Agrupamento
